

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NO PIBID: RELATOS DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES

Samilly Nunes Vaz

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba, Pará, Brasil. E-mail: millhy.vazs@gmail.com

Ketellen Silva Baia

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba, Pará, Brasil. E-mail: ketellensilvabaia@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar e analisar práticas pedagógicas inovadoras desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA), no subprojeto de Alfabetização. O estudo está fundamentado em um relato de experiência realizado em uma escola pública, com foco na intervenção pedagógica voltada para estudantes do ciclo de alfabetização, incluindo alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A partir do Relatório de Avaliação das Atividades de Intervenção, foram analisadas estratégias didáticas baseadas em metodologias ativas, lúdicas e inclusivas, com destaque para atividades envolvendo educação ambiental e uso de materiais recicláveis. As ações pedagógicas contemplaram atividades como jogos educativos, leitura, escrita, vídeos e oficinas, buscando promover o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos. Os resultados evidenciam avanços na participação, interação social e no processo de alfabetização, especialmente quando consideradas as adaptações pedagógicas realizadas conforme as necessidades dos alunos. Conclui-se que práticas pedagógicas inovadoras, quando planejadas de forma intencional e inclusiva, contribuem significativamente para a aprendizagem e para a formação docente, reforçando o PIBID como espaço fundamental de articulação entre teoria e prática.

Palavras-Chave: PIBID; Alfabetização; Educação Inclusiva; Práticas Pedagógicas; TEA.

1. INTRODUÇÃO

A alfabetização é uma das etapas mais importantes da educação básica, pois é nesse momento que a criança inicia seu contato sistematizado com a leitura e a escrita. Nesse sentido, Magda Soares afirma que “alfabetizar é mais do que ensinar a ler e escrever, é inserir o indivíduo nas práticas sociais de leitura e escrita” (SOARES, 2004, p. 47). Esse processo, no entanto, torna-se ainda mais desafiador quando ocorre em contextos inclusivos, nos quais

estão presentes estudantes com diferentes necessidades educacionais, como aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Diante dessa realidade, torna-se essencial o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras que sejam capazes de atender à diversidade presente em sala de aula. Para Paulo Freire, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 25).

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) assume um papel fundamental na formação inicial de professores, proporcionando experiências reais no ambiente escolar e incentivando a construção de estratégias didáticas mais inclusivas, reflexivas e significativas.

O presente trabalho está baseado no Relatório de Avaliação das Atividades de Intervenção desenvolvidas no PIBID – Alfabetização, realizado em uma escola pública do município de Abaetetuba/PA. A intervenção ocorreu em turmas do 2º ano do Ensino Fundamental, com foco especial em alunos com TEA, que apresentavam diferentes níveis de desenvolvimento no processo de alfabetização.

As práticas pedagógicas desenvolvidas durante a intervenção tiveram como temática principal o meio ambiente e a coleta seletiva, buscando não apenas trabalhar conteúdos curriculares, mas também promover a conscientização ambiental e o desenvolvimento de valores sociais. As atividades foram planejadas de forma lúdica, interativa e inclusiva, utilizando recursos como vídeos, jogos, leitura, escrita e materiais recicláveis.

A partir das observações registradas no relatório, foi possível identificar tanto avanços quanto desafios no processo de ensino-aprendizagem. Aspectos como a participação dos alunos, a interação social, o desenvolvimento da linguagem e a adaptação das atividades foram analisados de forma crítica, contribuindo para reflexões importantes sobre a prática pedagógica.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo discutir as contribuições das práticas pedagógicas inovadoras desenvolvidas no PIBID, destacando a importância da inclusão, da adaptação metodológica e do uso de estratégias diversificadas no processo de alfabetização. Além disso, busca-se refletir sobre o papel do professor em formação, evidenciando como a vivência prática contribui para a construção de uma identidade docente mais consciente, crítica e comprometida com a educação de qualidade para todos.

2. A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE



A formação inicial de professores é uma etapa fundamental para a construção da identidade docente, pois é nesse período que os futuros educadores entram em contato com os conhecimentos teóricos e começam a compreender a complexidade do trabalho pedagógico. Conforme Antônio Nóvoa, “a formação de professores deve estar centrada na prática e na reflexão sobre a prática” (NÓVOA, 1992, p. 25). No entanto, um dos maiores desafios dessa formação está na articulação entre teoria e prática, uma vez que muitas vezes o que é estudado na universidade não contempla totalmente as situações reais vivenciadas na escola.

No contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), esse desafio torna-se mais evidente, mas também mais significativo, pois os bolsistas têm a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica desde o início da formação. Emília Ferreira afirma que “a aprendizagem da leitura e da escrita não depende apenas do ensino, mas de um processo ativo da criança” (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 29). Ao atuar diretamente na escola, o licenciando passa a compreender que o processo de ensinoaprendizagem não é homogêneo, sendo marcado pela diversidade dos alunos, especialmente em turmas inclusivas.

A experiência desenvolvida na Escola Dom Ângelo Frosi evidencia claramente esses desafios. A presença de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exigiu das bolsistas uma postura pedagógica sensível, flexível e adaptativa. Cada aluno apresentou características específicas: enquanto Moisés demonstrava maior interação e interesse, Davi apresentava timidez e frequência irregular, e Gabriel exigia maior suporte devido às dificuldades de interação e comportamento imprevisível.

Essas situações mostram que o professor em formação precisa ir além do

planejamento tradicional, sendo necessário desenvolver habilidades como escuta, observação, empatia e capacidade de adaptação. Além disso, evidencia-se que o processo de alfabetização não ocorre de forma linear, especialmente quando envolve alunos com necessidades educacionais específicas.

Outro desafio importante observado foi a necessidade de lidar com diferentes níveis de aprendizagem dentro da mesma turma. Enquanto alguns alunos estavam em nível pré-silábico, outros já apresentavam avanços no nível silábico-alfabético. Isso exigiu a elaboração de atividades diferenciadas, reforçando a importância de um ensino inclusivo e individualizado. Dessa forma, a formação inicial de professores, quando articulada com experiências práticas como as proporcionadas pelo PIBID, possibilita uma compreensão mais realista da profissão docente, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais conscientes, reflexivas e inclusivas.

3. O PIBID COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DOCENTE

O PIBID se configura como um importante espaço de aprendizagem docente, pois permite ao licenciando vivenciar o cotidiano escolar de forma orientada e reflexiva. Diferente dos estágios tradicionais, o programa proporciona uma inserção mais contínua e participativa na escola, favorecendo o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais.

No contexto da intervenção realizada, o PIBID possibilitou às bolsistas não apenas observar, mas também planejar, executar e avaliar atividades pedagógicas. Esse processo contribuiu significativamente para a compreensão do papel do professor como mediador da aprendizagem.

A vivência no programa também favoreceu a construção de vínculos com os alunos, aspecto fundamental para o desenvolvimento do processo educativo. No caso do aluno Moisés, por exemplo, foi possível observar uma evolução significativa na relação com as bolsistas. Inicialmente, ele aceitava apoio apenas da professora, mas, com o tempo, passou a interagir e solicitar ajuda das bolsistas, demonstrando confiança e engajamento.

Outro aspecto importante foi o trabalho colaborativo entre bolsistas, professora

regente e profissional de apoio especializado (PAE). Essa parceria foi essencial, principalmente no acompanhamento do aluno Gabriel, evidenciando que a inclusão escolar não é responsabilidade de um único profissional, mas de toda a equipe pedagógica.

O PIBID também possibilitou o desenvolvimento da autonomia docente, uma vez que as bolsistas precisaram tomar decisões pedagógicas diante de situações inesperadas, como a ausência de alunos, dificuldades de participação e necessidade de adaptação das atividades. Essas experiências contribuíram para a construção de uma postura profissional mais segura e reflexiva.

Além disso, o programa favoreceu a reflexão constante sobre a prática, permitindo que as bolsistas identificassem pontos positivos e aspectos a serem aprimorados, como a necessidade de ampliar o número de encontros, adaptar melhor as atividades escritas e buscar estratégias mais atrativas para os alunos.

Portanto, o PIBID se consolida como um espaço essencial na formação docente, pois promove a integração entre teoria e prática, contribui para o desenvolvimento de competências pedagógicas e fortalece a construção de uma educação mais inclusiva e significativa.

3. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS DESENVOLVIDAS NO PIBID

As práticas pedagógicas desenvolvidas durante a intervenção destacaram-se pelo caráter inovador, principalmente por integrarem ludicidade, inclusão e contextualização com a realidade dos alunos. De acordo com David Ausubel, “o fator mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe” (AUSUBEL, 2003, p. 1). A temática “meio ambiente e coleta seletiva” foi trabalhada de forma interdisciplinar, possibilitando a construção de conhecimentos de maneira significativa.

Uma das principais características dessas práticas foi o uso de metodologias ativas, nas quais os alunos participaram de forma mais dinâmica do processo de aprendizagem.

Atividades como jogos, vídeos, leitura, escrita e oficinas com materiais recicláveis tornaram o ensino mais atrativo e acessível, especialmente para alunos com TEA.

O uso do vídeo da Turma da Mônica, por exemplo, representou uma estratégia importante para introduzir o tema de forma visual e lúdica. Embora nem todos os alunos tenham participado da roda de conversa, foi possível observar interesse e envolvimento, principalmente por parte do aluno Moisés.

As atividades com jogos pedagógicos, como caça-palavras e formação de palavras com materiais recicláveis, também se destacaram por estimular habilidades cognitivas importantes, como atenção, concentração, reconhecimento de letras e consciência

fonológica. Além disso, esses recursos facilitaram a participação dos alunos com TEA, pois são mais visuais e interativos.

Outro ponto relevante foi a utilização de materiais recicláveis na construção dos jogos, o que contribuiu não apenas para a aprendizagem, mas também para a conscientização ambiental. Essa abordagem prática permitiu que os alunos relacionassem o conteúdo com situações do cotidiano.

As adaptações pedagógicas também foram fundamentais para garantir a inclusão dos alunos. No caso do aluno Gabriel, por exemplo, a mediação da PAE foi essencial para a realização das atividades, evidenciando a importância de estratégias individualizadas.

No contexto das intervenções realizadas na Escola Dom Ângelo Frosi, com a turma do 2º ano, as práticas pedagógicas foram planejadas considerando o nível de alfabetização dos alunos e a valorização da cultura local. As atividades foram organizadas de forma lúdica e interativa, com o objetivo de promover o desenvolvimento da leitura, escrita e consciência fonológica.

Dentre as estratégias utilizadas, destacaram-se atividades como a Feira das Frutas Típicas, jogos educativos (como caça-letras, caça-sílabas, jogo da memória e bingo fonológico), além de dinâmicas com leitura e produção escrita. A proposta da feira, em especial, envolveu os alunos de maneira significativa, pois além de participarem ativamente, também tiveram a oportunidade de construir uma lista de compras, exercitando a escrita e o reconhecimento de palavras do seu cotidiano.

Essas práticas contribuíram para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo, promovendo a participação ativa dos estudantes e favorecendo a construção do conhecimento de forma contextualizada.

Além disso, as práticas sensoriais e manipulativas mostraram-se eficazes para o engajamento dos alunos, principalmente aqueles com dificuldades de concentração e interação. Essas estratégias reforçam a importância de diversificar as metodologias de ensino, respeitando as diferentes formas de aprendizagem.

Dessa forma, as práticas pedagógicas desenvolvidas no PIBID demonstram que a inovação no ensino não depende apenas de recursos tecnológicos, mas principalmente de um planejamento intencional, criativo e sensível às necessidades dos alunos.

4. RELATOS DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Os relatos de experiência vivenciados durante a intervenção permitem compreender de forma mais profunda os desafios e possibilidades da prática docente, especialmente em contextos inclusivos.

Um dos aspectos mais marcantes foi a percepção de que cada aluno possui seu próprio tempo e forma de aprender. Segundo Jean Piaget, “o conhecimento não procede, em suas origens, nem de um sujeito consciente de si mesmo nem de objetos já constituídos, mas de interações” (PIAGET, 1976, p. 15). O caso do aluno Davi evidencia isso, pois, apesar de ser tímido e apresentar menor participação em atividades coletivas, demonstrou envolvimento em atividades individuais, mostrando que a aprendizagem pode ocorrer de diferentes maneiras.

Já o aluno Moisés destacou-se pela evolução na interação e participação, demonstrando que o vínculo afetivo e a mediação pedagógica são fundamentais para o desenvolvimento do aluno. Sua trajetória evidencia a importância de incentivar a comunicação e valorizar todas as tentativas de participação.

O aluno Gabriel, por sua vez, trouxe importantes reflexões sobre a inclusão escolar. Suas dificuldades de interação e comportamento imprevisível exigiram das bolsistas uma postura de respeito, paciência e adaptação constante. A atuação da PAE foi essencial, mostrando que o trabalho colaborativo é indispensável para o sucesso das práticas inclusivas. Já o aluno Pedro Renan, diagnosticado com TEA e TDAH. Inicialmente, encontrava-se no nível pré-silábico, evoluindo ao longo das atividades para o nível silábico-alfabético, demonstrando avanços significativos na leitura e escrita, como a identificação de palavras em textos e realização de atividades sem necessidade de adaptação. Apesar disso, ainda apresenta dificuldades relacionadas à concentração e à permanência nas tarefas, necessitando de mediação constante. Em alguns momentos, manifesta resistência e desregulação emocional diante de atividades que exigem maior esforço. No entanto, é uma criança afetiva e seu desenvolvimento evidencia que a participação nas intervenções do PIBID foi fundamental para seu avanço, pois possibilitou o uso de estratégias lúdicas e acompanhamento mais individualizado, contribuindo significativamente para seu processo de aprendizagem.

As atividades desenvolvidas também evidenciaram que o uso de metodologias lúdicas contribui significativamente para o engajamento dos alunos. Jogos, dinâmicas e

Outro ponto importante foi a reflexão sobre as limitações da intervenção. Aspectos como a falta de continuidade de alguns alunos, o tempo reduzido de aplicação das atividades e a dificuldade em obter resultados mais significativos na escrita demonstram que o processo educativo é contínuo e exige acompanhamento constante.

Durante o desenvolvimento das intervenções, foi possível observar avanços importantes no processo de aprendizagem dos alunos, especialmente no que se refere à leitura e à escrita. Atividades como o ditado e a escrita de palavras na lousa possibilitaram identificar as dificuldades e potencialidades de cada estudante, além de estimular a autonomia e a participação em sala de aula.

A atividade da Feira das Frutas Típicas destacou-se como uma das mais significativas, pois despertou grande interesse e entusiasmo nas crianças. Os alunos demonstraram envolvimento ao participar da proposta, principalmente na elaboração da lista de compras, mesmo apresentando dificuldades iniciais, o que evidenciou o processo de construção da escrita. Além disso, o fato de levarem alimentos regionais para casa contribuiu para aproximar a aprendizagem da realidade vivida por eles.

As experiências também evidenciaram a importância do uso de metodologias lúdicas no processo de alfabetização, uma vez que atividades com jogos e dinâmicas favoreceram o engajamento e a interação entre os alunos. Dessa forma, as intervenções permitiram não apenas o desenvolvimento das habilidades cognitivas, mas também aspectos sociais, como cooperação, participação e interesse pelas atividades escolares.

Nesse sentido, a vivência no PIBID proporcionou momentos de reflexão sobre a prática pedagógica, contribuindo para a formação docente ao possibilitar a articulação entre teoria e prática, além do desenvolvimento de estratégias mais eficazes para o ensino na educação básica.

Além disso, a experiência no PIBID permitiu às bolsistas compreenderem que a prática pedagógica deve ser constantemente avaliada e ajustada. Nem todas as atividades alcançaram os resultados esperados, o que reforça a importância da reflexão crítica sobre o próprio trabalho.

Por fim, destaca-se que a vivência no PIBID contribuiu significativamente para a formação docente, pois possibilitou o desenvolvimento de uma prática mais consciente, reflexiva e comprometida com a inclusão. A experiência reforça a ideia de que ensinar é

um processo em constante construção, que exige dedicação, sensibilidade e disposição para aprender com a própria prática.

5. CONCLUSÃO

A análise das práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do PIBID, especialmente no contexto da alfabetização inclusiva com alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), permite afirmar que a adoção de metodologias inovadoras, lúdicas e contextualizadas contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem. Conforme Paulo Freire, “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem” (FREIRE, 1996, p. 67), o que reforça o compromisso com uma educação inclusiva. A experiência relatada, articulada ao Relatório de Avaliação das Atividades de Intervenção, evidencia que o planejamento pedagógico intencional, aliado à sensibilidade docente, é essencial para atender às necessidades específicas dos estudantes.

Ao longo das intervenções, foi possível perceber que cada aluno apresentou avanços dentro de suas particularidades. O aluno Davi, mesmo com sua timidez e frequência irregular, demonstrou evolução em atividades que envolviam apoio individualizado e estímulos visuais. O aluno Moisés, com maior interação social, destacou-se pelo envolvimento ativo e pelo progresso na construção do conhecimento, especialmente quando incentivado e mediado de forma adequada. Já o aluno Gabriel, apesar das dificuldades comportamentais e de interação, apresentou avanços importantes quando as atividades foram adaptadas e mediadas pela Profissional de Apoio Especializado (PAE), reforçando a importância do trabalho colaborativo na educação inclusiva.

As atividades propostas, como jogos pedagógicos, uso de vídeos, leitura coletiva, atividades escritas e oficinas com materiais recicláveis, demonstraram que o ensino pode ser mais significativo quando se aproxima da realidade dos alunos. A temática do meio ambiente e da coleta seletiva mostrou-se eficaz não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para a formação de valores sociais e ambientais, contribuindo para uma educação integral.

Outro aspecto relevante evidenciado no relatório foi a importância da ludicidade no processo de alfabetização. Atividades interativas favoreceram a participação dos alunos com TEA, ampliando sua atenção, interesse e envolvimento. Além disso, o uso de materiais recicláveis nas práticas pedagógicas reforçou a aprendizagem concreta e contextualizada, tornando o conteúdo mais acessível e compreensível.

Além disso, destaca-se a continuidade do acompanhamento da turma ao longo do processo educativo, uma vez que os bolsistas do PIBID permaneceram com os alunos na transição do 1º para o 2º ano do ensino fundamental. Esse percurso conjunto possibilitou uma compreensão mais aprofundada do desenvolvimento das crianças, permitindo observar avanços significativos na aprendizagem, especialmente nos aspectos relacionados à leitura, escrita e participação nas atividades escolares.

Essa experiência de continuidade fortaleceu o vínculo entre bolsistas e alunos, contribuindo para a construção de um ambiente mais acolhedor e propício à aprendizagem. Ademais, possibilitou a adaptação das práticas pedagógicas de acordo com as necessidades identificadas ao longo do processo, tornando o ensino mais eficaz e significativo. Dessa forma, evidencia-se que o acompanhamento contínuo dos estudantes potencializa os resultados das intervenções pedagógicas e enriquece a formação docente, ao proporcionar uma vivência mais ampla e consistente da realidade escolar.

No entanto, o processo também revelou desafios importantes, como a dificuldade de garantir a participação equitativa de todos os alunos, a limitação de tempo para aprofundamento das atividades e a necessidade de aprimorar estratégias voltadas à escrita. Esses aspectos indicam que a prática pedagógica deve ser constantemente avaliada e replanejada, considerando as especificidades da turma e os objetivos de aprendizagem.

A experiência no PIBID contribuiu significativamente para a formação inicial docente, pois possibilitou a articulação entre teoria e prática, promovendo reflexões críticas sobre o fazer pedagógico. A vivência em sala de aula permitiu compreender que ensinar em uma perspectiva inclusiva exige mais do que adaptação de atividades: requer uma mudança de postura, planejamento flexível e compromisso com a aprendizagem de todos.

Além disso, a continuidade do acompanhamento da turma ao longo do tempo fortaleceu os vínculos entre bolsistas e alunos, favorecendo um ambiente mais acolhedor e propício ao desenvolvimento. Essa permanência possibilitou observar avanços mais consistentes e compreender melhor o processo de aprendizagem de cada estudante.

Dessa forma, conclui-se que as práticas pedagógicas inovadoras desenvolvidas no PIBID, quando fundamentadas teoricamente e aplicadas de forma consciente, têm potencial para transformar o processo educativo, tornando-o mais inclusivo, significativo e eficaz. O Relatório de Avaliação das Atividades de Intervenção reafirma que a inclusão não é um desafio impossível, mas um compromisso que exige reflexão contínua, planejamento e ação pedagógica intencional.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

